

Descrição dos espaços esportivos de lazer e educação na cidade de Parintins, Amazonas

Description of sport facilities for leisure and education in the city of Parintins, Amazonas

Marcelo Rocha Radicchi¹
Jéssica Batista dos Santos²
Dainessa de Souza Carneiro²
Manoel Ferreira Reis Júnior²
Jaércio Gomes Anselmo²

Rev Bras Ativ Fís Saúde p. 626-637
DOI
<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.20n6p626>

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil

² Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, campus de Parintins, Amazonas, Brasil

RESUMO

Interações entre ambiente e a prática de atividades físicas tem ganhado relevância nas pesquisas em saúde coletiva, em especial nas regiões sul e sudeste, ainda com pouca expressividade na região norte brasileira. Buscou-se identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços esportivos de lazer e de educação nos bairros localizados dentro do perímetro urbano da cidade de Parintins, no estado do Amazonas. Pesquisa observacional, realizada a coleta dos dados no ano de 2013, através de instrumento construído e que abrangeu os 20 bairros do perímetro urbano da cidade. Dados populacionais do censo foram relacionados com os dados coletados em campo e analisados através de estatística descritiva e georreferenciamento. Dos 101 espaços esportivos de lazer e educação identificados, 36% constituiu-se de espaços esportivos improvisados, enquanto que dos 38 espaços públicos identificados, apenas 13 possibilitam o acesso livre da população. Das instalações identificadas, a maior parcela foi de campos de futebol, seja de natureza privada, pública ou improvisada. A qualidade e conservação em especial dos espaços esportivos de natureza pública foi a mais preocupante, por apresentar em 21% do total dos 38 espaços identificados, risco à saúde de seus usuários. Nos 37 espaços esportivos improvisados a presença de lixo e mato alto foi uma constante, 54,1% e 48,6% respectivamente, o que levanta preocupação com os riscos à saúde dos usuários deste tipo de espaço. Observa-se além da insuficiência de espaços esportivos de lazer e educação para atendimento à população, a má conservação dos espaços esportivos públicos na cidade de Parintins, AM.

PALAVRAS-CHAVE

Meio ambiente; Saúde pública; Atividade motora; Atividades de lazer; Demografia.

ABSTRACT

Interactions between environment and physical activity has gained relevance in public health research, especially in the south and southeast regions, with little expression in the Brazilian northern region. We sought to identify the presence and evaluate the quality of sport facilities for leisure and education in neighborhoods located within the city limits of Parintins, state of Amazonas. Observational study and data collection occurred in 2013, through an instrument built, and covered the 20 districts in the urban perimeter of the city. Population census data was matched with collected field data and analyzed using descriptive statistics and georeferencing. Of the 101 sports facilities for leisure and education, 36% consisted of improvised sports spaces, while the 38 identified public spaces, only 13 allowed free access of the population. Of the identified facilities, the largest share was constituted of soccer fields, be it private, public or improvised in nature. The quality and conservation of the public sporting facilities in particular was the most worrying, since 21% of these total 38 spaces presented health risk to their users. In the 37 improvised spaces, the presence of trash and tall grass was a constant, 54.1% and 48.6% respectively, which raises concern about the risks to the health of users of this type of space. We observed insufficient sports facilities for leisure and education considering the city population, also poor maintenance of public sports facilities for leisure and education in the city of Parintins, Amazonas.

KEYWORDS

Environment and Public Health; Motor Activity; Leisure Activities; Demography.

INTRODUÇÃO

O ambiente construído tem sido investigado como um dos aspectos que influenciam comportamento para a atividade física da população¹. Em uma visão ecológica, o ambiente está associado à saúde e o bem-estar humano¹ e diversos fatores parecem influenciar os níveis de atividade física populacional²⁻⁵. Pesquisas nesta área tornam-se importantes no atual incremento da inatividade física no mundo⁶ e também no Brasil^{7,8}, alcançando índices populacionais preocupantes do ponto de vista da saúde pública. Diversas pesquisas no Brasil têm conduzido diagnósticos sobre espaços de lazer e atividade física⁹⁻¹², identificando em muitos casos, iniquidades na distribuição dos espaços^{12,13}, além da existência de espaços com má conservação ou mal estruturados¹¹.

Pesquisas que articulam a interface entre saúde e atividade física na região Norte são ainda pouco expressivas no âmbito nacional^{14,15}, o mesmo para estudos com análises quantitativas sobre os espaços esportivos e de lazer na região Norte. Pesquisas históricas, porém, sem muita relevância estatística, consideraram os espaços esportivos e de lazer nesta região e/ou no estado do Amazonas¹⁶⁻¹⁸, outros com caráter qualitativo^{19,20} de forma que nenhum chega a propor análises descritivas aprofundadas por cidades, conforme já tem sido realizado por grupos de pesquisadores no Brasil^{11,12}.

O objetivo do estudo foi identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços esportivos de lazer e de educação nos bairros no perímetro urbano da cidade de Parintins, estado do Amazonas.

MÉTODOS

Definiu-se na pesquisa os espaços esportivos de lazer e educação como sendo as instalações e equipamentos¹⁸ urbanos destinados à prática de atividades físicas e/ou esportivas de caráter espontâneo e livre, presentes em área pública ou privada no perímetro urbano da cidade de Parintins, AM.

Considerou-se espaços públicos como locais com algum tipo de infraestrutura esportiva voltada ao lazer, educação ou participação de acesso livre pela população e/ou que esteja localizado em instituição pública (escola, ginásio, universidade pública, estádio, parque, praça). Espaços privados foram considerados espaços de caráter privado com algum tipo de infraestrutura esportiva voltada ao lazer, educação ou participação, mas de acesso controlado dos usuários (clubes, casas de campo, estruturas paroquiais). Espaços improvisados foram considerados espaços apropriados pela comunidade para a prática de esportes ou lazer, localizados em terrenos privados (lotes vazios, terrenos baldios) ou públicos (via pública, terreno público com obra inacabada e/ou apenas com a demarcação/cerca), onde a infraestrutura para a prática esportiva ou de lazer é precária e improvisada, providenciada pelos próprios comunitários que utilizam o espaço.

Conforme dados do censo²¹, a população estimada no município de Parintins em 2010 era de 102.033 pessoas, destas, 65.511 residiam na área urbana da sede do município, na cidade de Parintins²¹. Parintins é o segundo município do estado do Amazonas em população, sendo Manaus o primeiro, com população estimada em 1.802.014 indivíduos²¹. O município de Parintins possuía no ano de 2010 um índice de Gini de 0,46, sendo que o do estado do Ama-

zonas era de 0,50 no mesmo período²². Parintins tinha em 2013 um IDHM²³ (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,658, enquanto que a média para o estado era de 0,674. O município possui o sexto PIB nominal do estado do Amazonas e a economia é baseada especialmente no setor de serviços, seguido pela agropecuária²². Parintins além de ser conhecida internacionalmente pelo Festival Folclórico que realiza anualmente no mês de junho, com a disputa dos Bois-Bumbás, é um polo universitário na região do baixo Amazonas, contando com campi de uma universidade estadual, uma federal e com instituto federal de educação.

Os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de junho e julho do ano de 2013. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um roteiro de observação e foi elaborado com base no instrumento utilizado no Suplemento de Esporte da Pesquisa de Informações Básicas Municipais¹⁸ (conduzida no ano de 2003 pelo IBGE em parceria com o Ministério do Esporte) e auxiliou no direcionamento conceitual e, em especial na identificação e classificação da infraestrutura esportiva na cidade de Parintins, sendo possível adaptar a compreensão dos espaços como equipamentos ou instalações esportivas, identificados em cada bairro.

O instrumento abrangeu também o tipo do espaço (se era público, privado ou improvisado), localização (logradouro), uma escala (variando de zero [ruim], um [mediano] e dois [bom]) relativa ao estado de conservação dos espaços públicos preenchida pelo pesquisador de campo e uma questão aberta onde deveria ser registrado os problemas verificados pelos pesquisadores de campo em cada espaço identificado. A fim de confirmar as observações qualitativas dos espaços, os pesquisadores de campo registravam os espaços com fotografias. Posteriormente, as informações coletadas (anotações no instrumento de coleta juntamente com as fotografias) sobre os problemas encontrados em cada um dos espaços investigados foram analisadas pelo grupo de pesquisadores e então geradas categorias síntese, que contemplavam a diversidade dos problemas descritos nos espaços. A escala sobre o estado de conservação do espaço esportivo ou de lazer referiu-se apenas aos espaços públicos, pelo fato de se tratar do espaço que, por sua própria natureza, é de responsabilidade do governo, sendo parte integrante e reflexo de política pública existente na área de educação, saúde, lazer, qualidade de vida.

Utilizou-se o plano diretor do município de Parintins²⁴ verificando as divisões de bairro no perímetro urbano da cidade de Parintins com a divisão proposta na malha digital disponibilizada pelo IBGE, não sendo observada divergências conflitantes entre ambas versões. Antes do período de coleta de dados foi realizado um primeiro contato com a coordenadoria de desportos da prefeitura municipal, quando foi disponibilizado uma listagem constando nome e localização de 17 espaços esportivos de responsabilidade da prefeitura. Tal listagem foi compreendida como defasada em termos da identificação dos espaços esportivos e de lazer públicos realmente existentes na cidade, ao que procedemos posteriormente na ida a campo, à revisão e atualização dos espaços esportivos públicos por meio da pesquisa de campo.

A identificação dos espaços públicos, privados e improvisados ocorreu seguindo os critérios de definição dos tipos de espaços (já esclarecidos) e foi realizada pela equipe de pesquisadores de campo, percorrendo cada uma das ruas de cada bairro, seguindo a orientação de percorrer primeiramente as ruas

transversais da cidade (sentido norte a sul) para então proceder às ruas longitudinais (sentido leste a oeste), esgotando as ruas de um bairro, a equipe passava então a outro bairro. Foram pesquisadas a totalidade das ruas dos 20 bairros registrados no plano municipal para a cidade de Parintins.

As observações foram realizadas por cada equipe no período diurno durante os dias da semana e também aos sábados. Como a pesquisa visou identificar também os espaços esportivos improvisados, que poderiam estar ou não em uso pela comunidade no horário da visita com risco de passarem despercebidos, cada equipe foi instruída a esclarecer dúvidas neste sentido com eventuais informantes do campo de pesquisa, que auxiliassem a esclarecer a existência, uso e finalidade do espaço esportivo improvisado.

Os dados no campo foram coletados por equipe de pesquisadores de campo treinada entre os meses de março a maio de 2013, e que participaram também no processo de adaptação e reelaboração do instrumento de coleta de dados. A equipe da pesquisa foi composta por coordenador e pesquisadores de campo, estes últimos foram divididos em duplas, às quais foram atribuídos bairros pelos quais ficariam responsáveis de percorrer as ruas (conforme já esclarecido) identificando os espaços (públicos, privados ou improvisados) e registrando no instrumento de coleta de dados. Reuniões periódicas foram realizadas entre os meses de março a outubro de 2013 com os pesquisadores de campo e coordenação da pesquisa a fim de atualizar e esclarecer as dúvidas surgidas nas etapas de preparação para o campo, coleta de dados e pós coleta: compreendendo tabulação, análises e escrita do relatório da pesquisa.

Os dados quantitativos coletados foram tabulados e foi realizada a estatística descritiva (frequência, medidas de tendência central e dispersão), bem como construção de gráficos através do programa editor de planilhas Excel, versão 2013. Os dados qualitativos coletados (pergunta aberta sobre problemas encontrados em cada espaço) foram sintetizados em categorias que abrangeram o conjunto de problemas relatados, para então serem analisadas descritivamente. Os dados tabulados foram utilizados para a análise georeferenciada, por meio do programa TerraView, versão 4.2.2. Para o cálculo do índice de conservação dos equipamentos públicos por bairro foi calculado a média aritmética dos escores obtidos na escala de conservação (no instrumento) para cada espaço em cada bairro. Os dados referentes à população absoluta por setor censitário e bairro foram obtidas a partir do último censo demográfico²¹ e ofereceram uma visão da densidade populacional em cada bairro, permitindo a comparação com a infraestrutura esportiva e de lazer disponível no bairro.

Considerou-se nas análises, além da população geral para cada bairro, a população de indivíduos com idades entre 10 e 24 anos de idade de ambos os sexos, residentes em cada um dos bairros, por compreender que abrange em média o início da faixa etária do estágio motor especializado²⁵, onde presume-se que o sujeito tenha aporte motor necessário à prática do esporte, portanto podendo usufruir da infraestrutura esportiva, seja para lazer, educação ou participação; somado ao fato de a cidade de Parintins não possuir até o ano de 2013 nenhuma infraestrutura pública do tipo academia da saúde ou praças e parques públicos, voltados especificamente ao público da terceira idade.

RESULTADOS

Foram identificados 101 espaços esportivos de lazer e de educação no total, sendo semelhante o número de espaços públicos e improvisados (38 e 37, equivalendo a 37,6% e 36,6% do total de espaços, respectivamente), conforme Tabela 1 abaixo.

TABELA 1 – Frequência absoluta e relativa dos espaços esportivos (n=101) identificados por tipo e por instalação/equipamento que funcionava no espaço. Parintins, AM.

Instalações e equipamentos esportivos identificados	Públicos	Privados	Improvisados	% Público	% Privado	% Improvisado
Estádio de futebol	1	0	0	2,6	0,0	0,0
Quadra poliesportiva descoberta	6	5	0	15,8	19,2	0,0
Quadra poliesportiva coberta	5	4	0	13,2	15,4	0,0
Quadra de areia	5	3	1	13,2	11,5	2,7
Campo de futebol	16	7	36	42,1	26,9	97,3
Piscina recreativa	1	5	0	2,6	19,2	0,0
Piscina semi-olímpica	1	1	0	2,6	3,8	0,0
Pista de atletismo	1	0	0	2,6	0,0	0,0
Ginásio	2	0	0	5,3	0,0	0,0
Quadra de tênis	0	1	0	0,0	3,8	0,0
TOTAL ABSOLUTO (n=101)	38	26	37	100,0	100,0	100,0
TOTAL RELATIVO (%) DE n=101	37,6	25,7	36,6	NA*	NA*	NA*

NA*: Não se aplica

O quantitativo de espaços públicos encontrado na pesquisa (38) diferiu do registro disponibilizado pela coordenadoria de desportos da prefeitura municipal, que indicava a existência de 17 espaços esportivos de responsabilidade do município. Cabe ressaltar aqui que os registros disponibilizados pela prefeitura municipal não consideravam os espaços esportivos particulares ou improvisados e contabilizavam apenas os de responsabilidade da prefeitura municipal.

Dos 38 espaços esportivos públicos identificados na pesquisa, apenas 13 (34,2% dos espaços públicos, ou menos de 13% do total de espaços identificados) destes poderiam ser considerados como “espaços esportivos públicos livres” pois não estavam localizados dentro de escolas públicas; ou seja, a maior parte dos espaços esportivos públicos da cidade (aproximadamente 65,8%) possuía algum tipo de restrição quanto ao livre uso pela população, podendo ser utilizado mediante autorização da escola nos tempos que não coincidam com os turnos escolares ou nos finais de semana, quando a “autorização” algumas vezes inexistente e os jovens praticantes de esporte geralmente pulam o muro de algumas das escolas para poderem acessar os espaços de esporte.

Na Tabela 1 observa-se ainda que o campo de futebol é a instalação esportiva mais comum nos três tipos de espaço esportivo (público, privado, improvisado), constituindo quase a totalidade (97,3%) dos espaços esportivos improvisados. Ressalta-se também o maior número de piscinas (recreativa e semiolímpica) nos espaços esportivos de caráter privado (somando 6 ao total), talvez associado aos custos demandados com a construção e manutenção, de maneira que existe apenas 2 piscinas de caráter público, uma delas localiza-se em uma escola de tempo integral e a outra em um centro de convivência do idoso, anexo a um posto de saúde municipal. Cabe ressaltar também a maior

presença de quadras poliesportivas descobertas em relação às cobertas, em especial nos espaços de caráter público.

Na Figura 1 é possível observar que seis dos vinte bairros da cidade não possuem espaços esportivos de caráter público. Destaca-se a relevância dos espaços esportivos improvisados no total de espaços contabilizados para os dois bairros mais populosos, com destaque aos bairros localizados na porção sudoeste da cidade (cores mais fortes).

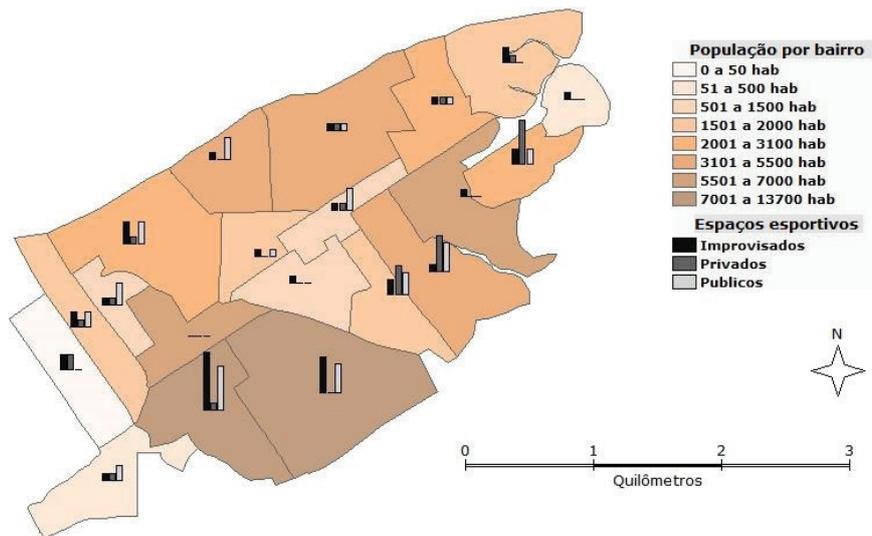


FIGURA 1 - Distribuição dos espaços esportivos de lazer e educação, por tipo e por bairro, considerando a população total residente em cada bairro. Parintins, AM.

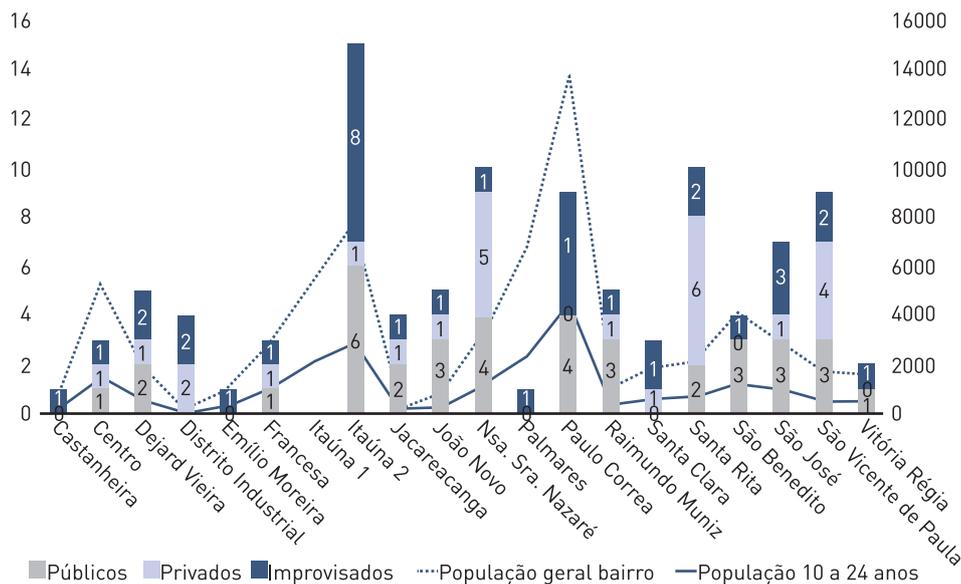


FIGURA 2 - Espaços esportivos de lazer e educação por tipo em cada bairro, considerando a população geral e a população entre 10 a 24 anos de idade. Parintins, AM.

Na Figura 2 fica ressaltada a relevância dos espaços esportivos improvisados (barra mais escura) no total de cada bairro, com destaque àqueles com maior população registrada, como é o caso do bairro Itaúna 2, Palmares, Paulo Corrêa e Centro. Para o bairro Itaúna 1, o quarto mais populoso considerando ambas populações (geral e população entre 10 a 24 anos de idade), não

foi identificado nenhum espaço esportivo de qualquer tipo (público, privado ou improvisado). Nos bairros Castanheira, Emílio Moreira e Palmares, foram identificados apenas espaços improvisados, um espaço em cada um dos bairros.

Quando considerada a relação entre espaços esportivos públicos e improvisados por bairro, temos que em pouco mais de um terço do total de espaços identificados, equivalente a 35% (7 bairros do total de 20), o número de espaços improvisados é maior que o de públicos (perfazendo 30% do total de espaços identificados).

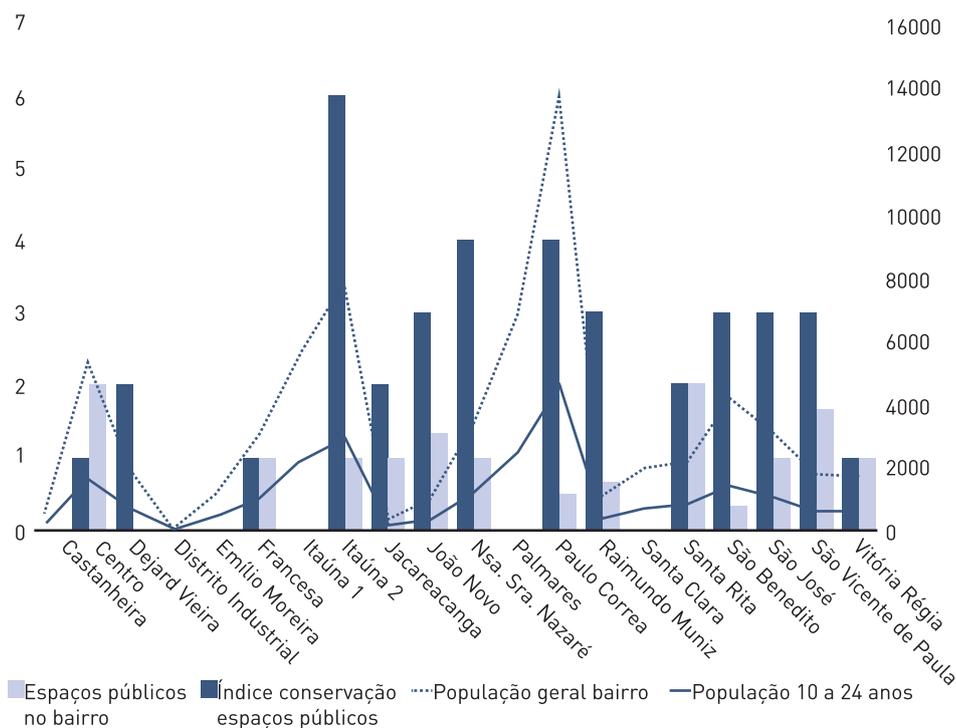


FIGURA 3 – Espaços esportivos públicos por bairro com índice de conservação (0=ruim; 1=mediano; 2=bom) e população geral e entre 10 e 24 anos de idade por bairro. Parintins, AM.

A partir da Figura 3 ressalta-se inicialmente a ausência de espaços esportivos públicos em 6 dos 20 bairros da cidade, sendo bairros com uma população média em 2.634 ± 2.805 indivíduos (mediana de 1527 indivíduos) e para a faixa etária de 10 a 24 anos, uma população média de 1.135 ± 1.030 indivíduos (mediana de 645 indivíduos). Pelo motivo de não possuir espaços públicos, o índice de conservação dos espaços públicos para estes bairros não foi calculado, conforme Figura 3.

Entre os 14 bairros com espaços esportivos públicos identificados, apenas dois bairros (Centro e Santa Rita) apresentaram o índice máximo (2, equivalente a “bom”), dois bairros com um índice entre “mediano” e “bom” (João Novo e São Vicente de Paula) e 9 bairros com um índice entre “ruim” e “mediano”. No bairro Dejard Vieira, embora tenham sido identificados 2 espaços esportivos públicos, dada as condições apresentadas, foi classificado como “ruim”, apresentando o escore mínimo considerado (zero). Importante destacar que os três bairros mais populosos (Paulo Corrêa, Itaúna 2 e São Benedito) possuem espaços públicos, porém ambos com índices não maiores que “mediano”.

Considerando os índices dos 14 bairros com espaços esportivos públicos,

temos um índice médio de $1,04 \pm 0,58$ (mediana 1,0), tendendo a uma classificação “mediana” em geral do estado de conservação dos espaços.

A Tabela 2 complementa as informações da Figura 3 (índice de conservação), informando sobre os problemas identificados em todos os tipos de espaço (público, privado e improvisado). O acúmulo de lixo nos espaços é maior nos espaços esportivos improvisados (ocorrência relatada de 54,1% do total de 37 espaços), seguido pelos espaços públicos (21,1%) e privados (7,7%). Mato alto no espaço esportivo foi mais relatado nos espaços improvisados (48,6%), seguido pelos espaços públicos (21,1%). Nos espaços improvisados, iluminação, balizas e gramado em mau estado foram relatados em todos os espaços (100%), sendo também problemas significativos nos espaços públicos. A presença de animais soltos no espaço foi relatada apenas para os espaços esportivos improvisados (10,8%), tratando-se em especial de bois, vacas e cavalos, associado ao relato de dejetos de animais no espaço (5,4%). Quanto ao risco à integridade física do usuário do espaço, 21,1% dos espaços públicos apresentou algum tipo de risco, como atropelamento (próximo à uma rua com trânsito de carros e motos, buracos e rachaduras no piso, baliza mal conservada, caco de vidro ou pedaços de metal no chão etc.); enquanto que para os espaços improvisados, não foi possível analisar o perigo dado à própria situação de improvisado ser um agravante neste sentido, com contato com lixo, mato alto, falta de iluminação e segurança, dejetos de animais etc.

TABELA 2 – Principais problemas encontrados nos espaços considerando o total de ocorrências por tipo de espaço e a prevalência do problema em cada tipo de espaço. Parintins, AM.

Principais problemas identificados nos espaços	Número de ocorrências nos públicos (n=38)	Número de ocorrências nos privados (n=26)	Número de ocorrências nos improvisados (n=37)	Prevalência (%) do problema nos espaços públicos	Prevalência (%) do problema nos espaços privados	Prevalência (%) do problema nos espaços improvisados
Presença constante de animais soltos no espaço (cavalo, boi, cachorro etc.)	0	0	4	0,0	0,0	10,8
Iluminação fraca ou sem iluminação noturna	7	3	37	18,4	11,5	100,0
Balizas/metras em mau estado ou improvisadas	9	3	37	23,7	11,5	100,0
Piso/gramado em mau estado	8	4	37	21,1	15,4	100,0
Acúmulo de lixo no espaço	12	2	20	31,6	7,7	54,1
Mato alto no espaço	8	2	18	21,1	7,7	48,6
Dejetos de animais no espaço	0	0	2	0,0	0,0	5,4
O espaço apresenta perigo de alguma forma ao usuário deste	8	0	NA*	21,1	0,0	NA*

N.A.: Considerou-se que o próprio espaço improvisado em si já oferecia riscos aos seus usuários.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apontam divergência encontrada no quantitativo de espaços esportivos públicos informado pela prefeitura municipal (17) e os 38 espaços esportivos públicos encontrados pela pesquisa, compreendidos em escolas da rede estadual, municipal ou ensino superior federal, bem como em logradouros públicos. Pinheiro e Aguiar²⁶ relatam obstáculos colocados pela secretaria de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL) de Belém, no estado do Pará (PA), no oferecimento de informações que auxiliassem na pesquisa conduzida sobre políticas públicas de saúde e lazer e espaços públicos no municí-

pio de Belém, Pará. Não identificamos tentativas de dificultar a realização da pesquisa por parte da coordenadoria de esportes do município, evidenciando muito mais problemas da gestão dos espaços esportivos públicos, com uma descrição dos espaços esportivos públicos além de simples, defasada.

Dos 38 espaços esportivos públicos de lazer e educação, apenas 13 (34,2%) destes eram de uso irrestrito e permitiam a livre utilização pelos habitantes, ou seja, se localizavam em logradouros públicos e abertos, enquanto que os 25 restantes se situavam no interior de escolas, universidades ou outras estruturas de acesso mais ou menos restrito. Outro fato relevante foi a identificação dos espaços esportivos de lazer improvisados pela população, correspondendo a 36% do total geral de 101 espaços esportivos identificados na cidade. Alguns estudos conduzidos em estados e cidades da região Norte^{13,19,26} já apontavam adaptações/apropriações de espaços, ou improvisação de terrenos²⁷, em especial para campos de futebol (que não exigem a princípio muita infraestrutura), auxiliando na promoção da “socialização de amplas camadas da população”²⁷, referindo-se em especial às mais economicamente desfavorecidas.

Sobre este aspecto, diversos estudos apontam a carência de espaços esportivos e de lazer em regiões socioeconomicamente desfavorecidas nas cidades^{10,12-13,19,26-27}. Observou-se realidade semelhante ao constatar a maior presença de espaços improvisados em relação aos espaços públicos, em especial nos bairros com maior população geral e também quando é considerada a população com idade entre os 10 e 24 anos, existindo bairros sem qualquer tipo de espaço esportivo (público, privado ou improvisado). Esse quantitativo considerável de espaços esportivos e de lazer improvisados remete à carência de espaços esportivos públicos em especial nos bairros com maior quantitativo de população, sendo uma situação que demanda ação governamental na forma de políticas públicas no setor de esporte, educação e lazer, revelando ao mesmo tempo, estratégias de apropriações do tecido urbano pela população residente²⁷.

Quanto ao tipo de instalação esportiva de lazer ou educação identificada, os resultados indicam a predominância de campos de futebol nos três tipos de espaço, públicos, privados ou improvisados, correspondendo neste último à quase totalidade (97,3%) dos espaços esportivos improvisados. Em pesquisa realizada na cidade de Pelotas¹², constatou-se também que o campo/quadra de futebol nos parques e praças é a estrutura mais presente. Talvez pela baixa exigência de infraestrutura construída, baixo custo de manutenção e exigências materiais para sua prática, o campo de futebol seja a instalação esportiva de educação ou lazer mais presente, ficando por questionar as limitações na apropriação e no uso destes espaços pela ampla parcela da população em diferentes faixas etárias (crianças, idosos) no que diz respeito ao uso desta instalação²⁷. Ressalta-se que pouco menos da metade das quadras poliesportivas públicas identificadas tinha cobertura contra o sol ou intempéries.

Quanto à qualidade dos espaços, o índice médio para os espaços públicos foi classificado como “mediano” (1,04 na escala máxima de 2,00), ressaltando que 6 dos 20 bairros não possuíam nenhum espaço esportivo público. Entretanto, problemas de diversa ordem foram identificados nos espaços, com problemas graves nas condições materiais de conservação passíveis de risco ao usuário em 21,1% dos espaços esportivos públicos, seja por condições do piso (lesões, abrasões, cortes, perfurações por lixo e detritos no piso etc.),

proximidade com vias movimentadas e falta de cerca de proteção. Cozzensa e colaboradores¹¹ conduziram um diagnóstico dos espaços públicos de lazer localizados nas praças e parques na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul e constataram necessidades de manutenção em diversos espaços, sugerindo que não só seja pensada a construção de novos espaços, mas também políticas de manutenção e revitalização dos espaços já existentes, o que seria o caso, tendo em vista a má conservação de diversos espaços esportivos públicos identificados na cidade de Parintins.

Nos espaços improvisados, basicamente constituídos de terrenos baldios que são aproveitados pela população (em sua maioria jovem) para realização de partidas de futebol, há uma partilha do espaço de brincadeira com o acúmulo de lixo, descartado pela população e que muitas vezes não é recolhido de maneira devida e ágil pelo órgão municipal responsável. Tal realidade é preocupante do ponto de vista da saúde coletiva, tanto pelo risco imediato de lesão ao usuário, contato com animal peçonhento, contato com resíduos contaminantes descartados, contato com um ambiente propício à existência de vetores de doenças infecciosas etc.

A pesquisa contribuiu na geração de informações sobre o quantitativo e estado de conservação de espaços esportivos e de lazer na cidade de Parintins, localizada no interior do estado do Amazonas, estado ainda carente de estudos nesta temática que conduzam análises descritivas cruzando dados quantitativos de campo com demográficos como a pesquisa pode promover. Sugere-se que esforços semelhantes sejam empreendidos em outras cidades dos estados da região Norte, auxiliando na visibilidade das condições de infraestrutura de esporte e lazer nas cidades desta região, com vistas ao auxílio no planejamento das políticas públicas no setor de esporte, educação, lazer e saúde. Sugere-se também que em estudos futuros os instrumentos de coleta de dados considerem o que tem sido adotado em termos metodológicos nas pesquisas diagnósticas dos espaços de atividade física, esporte e lazer nas demais cidades^{11,12}, de forma a promover diálogo entre os achados.

O estudo identificou e classificou os espaços esportivos e de lazer na cidade, observando significativa parcela dos espaços públicos com acesso restrito, localizado em escolas públicas, por exemplo, além de diversos problemas relativos à falta de manutenção destes espaços. Parcela significativa dos espaços esportivos na cidade é improvisado em ruas ou em terrenos baldios, com problemas diversos, apresentando inclusive perigo aos usuários destes espaços. Há carência de espaços de caráter público de forma que a população se aproprie dos espaços públicos ou privados para suas práticas esportivas ou de lazer nestes espaços improvisados.

O quantitativo de espaços improvisados identificados pela pesquisa sugere estratégias de apropriação de espaços (públicos ou privados) por parte da população para suas práticas de lazer e parece indicar uma necessidade que não foi contemplada pela política pública nas áreas de saúde, esporte, lazer e juventude na cidade. Esta necessidade deveria ser suprida pelo governo municipal (em parceria com os demais entes federativos), planejando e providenciando infraestrutura de caráter público para tal. Ao não suprir esta necessidade, o governo municipal contribui para incremento nos níveis populacionais de inatividade física, bem como promove a exposição da população que utiliza os espaços improvisados a riscos quando buscam seu lazer em espaços inadequa-

dos e que apresentam riscos à saúde. Estudos de identificação e qualificação dos espaços esportivos, de educação e de lazer podem servir como argumento fundamental em processos de debate e direcionamento das políticas públicas nos municípios brasileiros com vistas à promoção de atividade física em nível populacional, visando a reversão do quadro atual de incremento dos níveis de inatividade física no Brasil.

Condizente com outros estudos, os espaços esportivos e de lazer na cidade de Parintins, AM carecem de política adequada de manutenção e necessitam trabalho de revitalização, bem como da construção de novos espaços, em especial nos bairros populosos onde não foram identificados espaços esportivos e de lazer públicos que atendam à população em todas as faixas etárias, considerando também a terceira idade, ainda não contemplada com instalações públicas para a prática de atividades físicas.

Financiamento

O primeiro autor é bolsista do programa RH-Interiorização da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

1. Reis RS, Salvador EP, Florindo AA. Atividade física e ambiente. In: Florindo AA, Hallal PC (Orgs.). *Epidemiologia da atividade física*. São Paulo: Atheneu; 2011. p.113-128
2. McGinn AP, Evenson KR, Herring AH, Huston SL, Rodriguez DA. Exploring Associations between Physical Activity and Perceived and Objective Measures of the Built Environment. *J Urban Health*. 2007; 84(2):162-84.
3. McCormack GR, Shiell A. In search of causality: a systematic review of the relationship between the built environment and physical activity among adults. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2011; 8(1):125.
4. Jack E, McCormack GR. The associations between objectively-determined and self-reported urban form characteristics and neighborhood-based walking in adults. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2014; 11(1):71.
5. Bracy NL, Millstein RA, Carlson JA, Conway TL, Sallis JF, Saelens BE, et al. Is the relationship between the built environment and physical activity moderated by perceptions of crime and safety? *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2014; 11(1):24.
6. Blair SN. Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st. century. *Br J Sports Med*. 2009; 43:1-2.
7. Hallal PC, Victora CG, Wells JCK, Lima RC. Physical Inactivity: Prevalence and Associated Variables in Brazilian Adults. *Med Sci Sports Exerc*. 2003; 35(11):1894-900.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
9. Mazzei K, Colesanti MTM, Santos DG dos. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. *Sociedade & Natureza*. 2007; 19(1):33-43.
10. Pedroso CAM de Q, Silva FFP da, Menezes VG de, Lopes JPS de R. Planejamento de equipamentos esportivos na cidade: os parques urbanos do Recife-PE/Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. 2011; 1(1):15-32.
11. Silva MC da, Silva AB da, Amorim TEC. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2012; 17(1):28-32.
12. Silva ICM, Mielke GI, Nunes BP, Böhm AW, Blanke AO, Nachtigall MS, et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2015; 20(1):82-92.

13. Bahia MC, Figueiredo SL. A privatização do público: áreas verdes e espaços de lazer em Belém/Brasil. In: Seminário Internacional: Amazônia e fronteiras do conhecimento. 2008 Dez 9-11; Belém, Pará. Anais eletrônicos. Belém: Universidade Federal do Pará, NAEA, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. [citado 2015 out 10]. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/siteNaea35/anais/html/geraCapa/FINAL/GT11-89-1103-20081123135431.pdf>
14. Nahas MV, Garcia LMT. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. *Rev bras Educ Fís Esporte*. 2010; 24(1):35-48.
15. Silva ICM, Santin-Medeiros F, Bertapelli F, Coelho APS, Silva SG. Pesquisa em atividade física e saúde no Brasil: dimensão atual dos investimentos em projetos e bolsas de produtividade do CNPq. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2014; 19(3):325-332.
16. DaCosta, LP. Diagnóstico da Educação Física / Desportos no Brasil. Ministério da Educação, Cultura, Fundação Nacional de Material Escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
17. DaCosta LP (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, editor. Perfil dos municípios brasileiros: esporte 2003. Rio de Janeiro: IBGE; 2006.
19. Mota VS. Lazer, recreação e qualidade de vida: uma visão do espaço público urbano na cidade de Manaus. *Ativ Fís, Lazer Qual Vida*. 2010;1(1):42-56.
20. Soares A, Silva AL, Neto JC, Lima PC, Silva AC (Orgs.). Diagnóstico do esporte e do lazer na região Norte brasileira: o existente e o necessário. Manaus: EDUA, 2011.
21. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, editor. Sinopse do censo demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.
22. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, editor. Pesquisa de orçamentos familiares, 2002-2003: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE; 2007.
23. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ONU. Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília: PNUD/Ipea/FJP; 2013.
24. Regulamenta o Plano Diretor do Município de Parintins e estabelece diretrizes gerais da política urbana e rural do Município e dá outras providências. Lei Municipal no 09/2006 Oct 6, 2006.
25. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1ª Ed. São Paulo: Phorte, 2001.
26. Pinheiro JB, Aguiar ESS. Políticas públicas voltadas a academia ao ar livre: o espaço saúde e lazer no município de Belém do Pará. In: Anais do IV Congresso Norte-Brasileiro de Ciências do Esporte. 2014 Dez 5-7; Amapá, Macapá. Anais eletrônicos. Amapá: Universidade Federal do Amapá. [citado 2015 out 10]. Disponível em: http://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2012.1/JOAO_PINHEIRO.pdf
27. Custódio V, Campos ACA, Macedo SS, Queiroga EF. Espaços livres públicos nas cidades brasileiras. *Rev geogr Am Cent*. 2011; 2(47E):1-31.

ENDEREÇO PARA**CORRESPONDÊNCIA****MARCELO ROCHA RADICCHI**

Rua Almt. Tamandaré, nº 41, apto.

209, Flamengo, 22210-060, Rio de

Janeiro, RJ

Tel: (21) 99959-2474

E-mail: marcelo.radicchi@gmail.com**RECEBIDO** 11/08/2015**REVISADO** 06/10/2015

05/11/2015

14/11/2015

APROVADO 26/11/2016